



## INTERCULTURALIDADE EM SALA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ABORDAGEM DA ORALIDADE

**SHAIANE NEVES<sup>1</sup>**; **KAROL STEFANIE SOUZA GARCIA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas 1 – [shaiane-neves@hotmail.com](mailto:shaiane-neves@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [garcia karol12@gmail.com](mailto:garcia karol12@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se de uma reflexão acerca da prática pedagógica desenvolvida através da *Câmara de Extensão (CaExt)* da *Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*, em um de seus projetos nomeados de *Curso de Línguas*, o qual abarca o curso de *Francês Básico*, nos níveis I, II, III e IV. Com isso, pretende-se aqui evidenciar os principais aspectos do contexto de sala de aula em Língua Estrangeira (LE), bem como as características socioculturais em questão.

Enquanto estudante do curso de licenciatura em Letras – Português e Francês e respectivas Literaturas, na aplicação do estágio de intervenção em língua francesa, e ainda, atuando como ministrante da turma de Francês Básico IV, 1º semestre de 2018, foi possível acompanhar e discutir características da interculturalidade, por meio de uma abordagem comunicacional, em que, a partir de documentos sonoros não-didatizados, eram trabalhadas as marcas da oralidade provenientes de cada região, cultura e etnia.

Também, o estudo propõe uma reflexão sobre a interculturalidade presente entre os alunos, visto que a classe era composta por estudantes de diferentes níveis de interlíngua; de idade, a qual ia desde os 20 anos até os 64 anos; além de possuir estudantes originários de diferentes cursos e regiões do país, visto que a universidade recebe estudantes de outros estados.

Ademais, esta é uma oportunidade de refletir sobre a atuação como ministrante em sala de aula, buscando, cada vez mais, aperfeiçoá-la, visto que a prática docente exige uma formação contínua.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada pautou-se, principalmente, no conceito de intercultural, pensado em contexto de aprendizagem em LE, discutido por Klincksieck (2007); e em Bernardi (2013), o qual expõe a noção de interlíngua, discutida e embasada por Selinker (1972); além disso, o estudo baseou-se na perspectiva teórica de Carette e Parpette (2008), quanto à oralidade; e ainda em Tagliante (2001), em relação à abordagem de uma aprendizagem de documentos visuais e audivisuais autênticos.

Dessa forma, o objetivo de tais encontros consistiu em propor uma reflexão sobre os modelos de vida surgidos nas últimas décadas, possuindo como temáticas principais o conjunto, a comunidade e a família.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática pedagógica aqui descrita ocorreu ao longo de três encontros, com duração de quatro horas cada, com início em 30 de julho de 2018 e término em 14 de julho de 2018, possuindo como eixo temático abordado neste período a temática acerca da família, da comunidade e do conjunto, relacionando características da França e demais países francófonos e o Brasil.

De acordo com Bernardi (2013):

Quando estamos aprendendo línguas, cada um de nós desenvolve seu próprio sistema linguístico formado pelo conhecimento prévio de outros sistemas linguísticos, sobretudo de nossa língua materna (LM), que irão servir de base para a aprendizagem de outros idiomas. Esse sistema híbrido oriundo do contato entre línguas constitui a Interlíngua. (SELINKER, 1972, apud BERNARDI, 2013, p.10).

Assim, ao ser discutida a expressão *Le phénomène Tanguy* e o trailer do filme *Tanguy* de Étienne Chantion (2001), relacionando ambos, visto a expressão é correntemente empregada em língua francesa, foi possível notar que os estudantes se sentiam à vontade para discutir em LE, sendo que cada um se expressa conforme seu nível, visto que a turma possuía níveis de interlíngua bastante diferentes. Após visualizar o primeiro minuto da emissão « *Tanguy: pas question de quitter maman*<sup>1</sup> », foram realizados exercícios de compreensão oral, sendo discutidas questões sobre a idade ideal para sair da casa dos pais, incentivando o relato de experiências pessoas, e ainda, foram destacados alguns aspectos acerca das diferenças de sotaque entre os entrevistados e o seu lugar de origem.

No encontro seguinte, abordou-se a temática sobre o direito das mulheres, de acordo com uma proposta adaptada do site TV5 monde<sup>2</sup>. Assim, foram discutidas duas ilustrações e um vídeo, nos quais foram discutidas características como uso de cores, vestimentas, idade das personagens, símbolos e contraste entre ambas imagens. Como futura professora, é importante saber fazer uso adequado das mídias e explorar ao máximo as ferramentas disponíveis na internet, sendo fundamental indicar aos estudantes as principais entradas e sites de apoio para o estudo do francês.

O último encontro consistiu em uma produção escrita, construída em conjunto, por meio de imagens retiradas do videoclipe da canção *Mes monuments* de Ben Mazué. Assim, discutiu-se a importância de manter contato com os amigos de infância, a partir da canção que possui como estilo musical o rap e o *slam*, os quais são uma opção para a aquisição de vocabulário, quanto às girias, expressões e ditados populares presentes.

De acordo com Carette e Parpette (2008), para que um trabalho seja eficaz, em relação à competência de compreensão oral, é preciso levar em conta algumas características, sendo elas: os dados contextuais, tudo aquilo que enriquece um discurso em termos de informação, considerando uma

<sup>1</sup> C'est mon choix – Tanguy : pas question de quitter maman. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b5HmwdCW7r0>. Acesso em: 28 de junho de 2018.

<sup>2</sup> TV5 Monde- Les Femmes une voix pour la paix. Disponível em: <http://enseigner.tv5monde.com/fle/les-femmes-une-voix-pour-la-paix>. Acesso em: 06 de julho de 2018.

situação natural de fala; a diversidade de interesses, conhecimentos e experiências; e ainda, identificar os processos mobilizados durante a compreensão, em relação ao tipo de documento trabalhado e perfil de estudante; e ainda, a delimitação da progressão da compreensão, de modo que a exibição do vídeo terá, no mínimo, dois momentos, incluindo a compreensão global, e em seguida, uma compreensão mais detalhada; e por último, a reação e recepção imediata, visto que os discursos orais em situação natural são fluidos, efêmeros e polissêmicos.

Sob aporte teórico do *visuel*, *l'audiovisuel et les Technologies de l'Information et de la Communication* (TIC), em relação à descrição de imagens, tem-se a perspectiva da imagem autêntica como aquela que oferece motivação para o ensino da aprendizagem, a qual se aproxima do cotidiano, ou seja, a vida real toma forma em um ambiente fechado e superficial como é o da sala de aula. Assim, a imagem que não é criada para fins pedagógicos torna-se a imagem pedagógica por excelência (Tagliante, 2001, p.189).

Conforme expressa Tagliante (2001), nota-se que as imagens possuem uma função etnográfica e cultural, sendo este o caso das ilustrações trabalhadas, pois não se trata apenas de três mulheres ou de um carro com dois homens armados, como seria dito em uma simples descrição. É possível depreender, a partir das imagens, várias características culturais, assim como, a desigualdade existente entre sexos. No que se refere às maneiras de analisá-las e abordá-las, existem duas principais formas, a *approche dénotative* e a *approche connotative*, sendo que uma se refere à descrição do objeto fixo, sua representação, e a outra, que é construída a partir de conhecimentos anteriores, alterando-se de acordo com os elementos contextuais, culturais, simbólicos e pessoais de cada estudante. Além disso, toda imagem é polissêmica, de modo que sua interpretação varia de acordo com cada leitor.

Ainda em Tagliante, percebe-se que o trabalho por meio de imagens autênticas pode provocar reações afetivas, emotivas e imaginativas. De modo que se torna relevante a apresentação de uma temática como essa sobre o direito das mulheres, para ser discutida em sala de aula, proporcionando um espaço de debate, em que de forma bem restrita, é possível "dar um pouco de voz" às minorias, e assim, empregar sentido ao conteúdo a ser trabalhado.

#### 4. CONCLUSÕES

Dados os desafios encontrados ao longo dos encontros, tais como o número de alunos, visto que era uma turma de apenas quatro estudantes; os diferentes níveis de interlíngua; e idades, caracterizando-se, assim, como um grupo bastante heterogêneo, esta experiência foi extremamente enriquecedora.

Sem apoio do livro didático, outros meios de aprendizagem foram explorados, como o uso de documentos autênticos, sem que houvesse resistência por parte dos estudantes na aplicação das propostas e atividades apresentadas. Dessa maneira, eles sempre colaboraram, caracterizando-se por um perfil de alunos ativos e interessados.

Assim, o trabalho por meio dos recursos de mídias, aplicativos, entre outros é capaz de enriquecer o espaço de ensino-aprendizagem. Bem como, é papel do professor introduzir o intercultural em sala de aula, trabalhando a francofonia e os diferentes países, pessoas e sotaques que a constituem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, P. *A interferência linguística e a supergeneralização na escrita em francês como língua estrangeira: uma comparação nos níveis inicial e avançado* [Dissertação]. Pelotas; 2013.

CARETTE, E. « Mieux comprendre l'oral : formation des formateurs », *Le Français dans le Monde : Recherches et Applications*, 2008, p. 145.

KLINCKSIECK, C. « Pour la mise en place de l'interculturel em classe de LE ». *Études de linguistique appliquée*, 2007/2 n° 146 | pages 189 à 204 ISSN 0071-190X Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-ela-2007-2-page-189.html>>. Acessado em 20 de julho de 2018.

PARPETTE, C. « De la compréhension orale en classe à la réception orale en situation naturelle : une relation à interroger », *Les Cahiers de l'Acedle*, 208, volume 5, n° 1, pp. 219.

TAGLIANTE, C. *La classe de langue*. Paris: CLE International, 2001.